

**A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
NA CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS
PARA AS AULAS ESPANHOL
NO NOROESTE FLUMINENSE**

Maria Célia Cardoso de Lira (IFF)
profesoramariacelia@gmail.com

1. Introdução

O Instituto Federal Fluminense – *Campus* Itaperuna oferece aula de espanhol nos cursos de guia de turismo (modalidade integrado e subseqüente) e de eletrotécnica (modalidade EJA). Por ser um *campus* novo, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, tem como um dos maiores desafios, em relação ao aprendizado de idiomas, superar a carência de material didático na região. Mas como resolver tal questão? Sabe-se da importância de ensinar uma língua estrangeira através das quatro habilidades – compreensão auditiva, compreensão leitora, produção escrita e oral. Entretanto, para desenvolver este trabalho o professor precisa de suporte, melhor dizendo, recursos para desempenhar sua função como mediador da aprendizagem. Desta forma a carência de material didático prejudicaria o bom resultado no fim deste processo, uma vez que é preciso criar um contato com a língua através de materiais condizentes com as necessidades dos alunos.

É preciso estimular, mas antes de tudo é preciso também oferecer. E foi pensando no “*que oferecer*”, que surgiu uma parceria com os alunos da instituição para pesquisar recursos audiovisuais em espanhol. Esta parceria tem desenvolvido a aprendizagem de E/LE de forma dinâmica, motivadora e contextualizada, além de ter criado um pequeno acervo de materiais didáticos audiovisuais voltados para o interesse dos alunos, promovendo a articulação das informações e expandindo a compreensão auditiva de maneira autônoma, objetiva e natural.

2. Breves considerações sobre o aprendizado de línguas estrangeiras

O aprendizado de línguas estrangeiras tem sido o foco de interesse de muitos brasileiros. Esta motivação se dá não apenas pela necessidade no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, mas também pela rapidez na comunicação gerada pelo fenômeno da globalização, das novas

tecnologias e eventos esportivos. Paraquett (2008, p. 131) diz ainda que é necessário que

A aprendizagem de línguas estrangeiras ultrapasse o conhecimento da metalinguagem, assim como sai da esfera restrita da tecnologia e do mercado de trabalho, para se transformar em ferramenta de conhecimento, de autoconcehecimento, de eliminação de fronteiras e, principalmente, de inclusão social.

Portanto, um programa completo de ensino de línguas deve alcançar um equilíbrio entre atividades controladas linguisticamente e atividades comunicativas, proporcionando ao aprendiz a oportunidade de “experimentar” a língua em diferentes contextos, facilitando sua assimilação. Este equilíbrio está diretamente relacionado aos variados recursos a serem utilizados e ao ambiente motivador que o professor pode criar para as aulas, o que resultaria em uma perspectiva comunicativa.

Se, desde uma perspectiva comunicativa, queremos que o aluno seja competente, quer dizer, que não tenha só conhecimento sobre, mas que esses conhecimentos lhe sirvam para atuar na sociedade ou com os indivíduos que fazem uso da língua-alvo, é necessário adotar a competência comunicativa na sala de aula. (MIQUEL & SANS, 1997, p. 16)

Aprender outro idioma é uma atividade complexa, que percorre um longo processo. Afinal saber como a linguagem funciona, entendê-la, escrevê-la e comunicar-se com precisão não é uma tarefa simples. Por isso para facilitar esta dinâmica, a transmissão do conteúdo e a visão do professor como autoridade máxima não devem ocupar um lugar central na sala de aula. Isto porque o objetivo das aulas agora deixa de ser a pura transmissão de conhecimento para concentrar-se nas dificuldades e habilidades do aluno em relação à língua estrangeira. Portanto, ensinar uma língua estrangeira é antes de tudo reconhecer a necessidade do grupo com o qual se trabalha e identificar seu interesse.

Nos últimos dois séculos novas tecnologias, principalmente as ligadas à área de comunicação como o rádio, a televisão, o jornal e a internet, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais e o interesse, por parte dos educadores, em utilizar esses recursos em sala de aula. Por isso é importante reconhecer que os textos se manifestam sempre em algum gênero textual e que isso interfere diretamente na produção e compreensão dos mesmos. Percebeu-se que quando se leva para sala de aula uma proposta de ensino, baseada na didática dos gêneros textuais, considerando as diversas esferas da atividade humana, o ensino não se desvincula das práticas sociais de uso da linguagem e prende a atenção do aluno, funcionando como elemento motivador nesse processo.

Acredita-se ainda que, em uma aula de língua estrangeira, seja interessante apresentar atividades que associem conhecimentos de cunho morfológico ou sintático, não desconsiderando a interpretação de sentidos, que permitem aos alunos conhecerem diferentes gêneros. Assim, a compreensão da língua em seus múltiplos contextos aconteceria mais naturalmente, pois trabalharia com situações reais de comunicação, através de materiais autênticos.

3. Organizando a audioteca de espanhol em Itaperuna

Itaperuna é uma cidade do noroeste fluminense que está aproximadamente a 400 km da capital do Rio de Janeiro e esta distância dificulta o acesso a materiais didáticos de língua estrangeira, principalmente de espanhol. Por isso iniciou-se a constituição de um *corpus* com materiais audiovisuais na tentativa de suprir tal carência. O objetivo foi oferecer o insumo necessário para uma aprendizagem que encontrasse sua eficácia em uma totalidade, não privilegiando, ou restringindo-se, a uma única destreza. Isto porque, acredita-se que ao facilitar o acesso à compreensão auditiva, consequentemente, estaria estimulando a produção oral e escrita.

Observando a realidade dos alunos e a carência de material para as aulas, percebeu-se a necessidade de organizar um *corpus* com recursos audiovisuais que serviriam de apoio às atividades de língua estrangeira. Este *corpus* seria constituído por materiais autênticos como gravações de músicas, clipes, trechos de novela, comerciais de TV, telejornais, filmes, documentários e vídeos com vocabulário específico dos cursos oferecidos pelo IFF – *Campus* Itaperuna, com o objetivo de que o aprendiz possa desenvolver sua compreensão auditiva e assim aprender de maneira eficaz a língua-alvo.

Este *corpus* atenderia tanto às necessidades dos alunos dos cursos concomitantes, integrados, PROEJA e subsequentes que tenham o espanhol em sua grade curricular, como aos servidores no projeto do centro de línguas e aos demais professores de espanhol da região. Entretanto, este material não se restringiria ao uso de sala de aula, pois a intenção é que seja armazenado na biblioteca do instituto, por isso o nome *audioteca*, e possa ser emprestado aos alunos e/ou professores da mesma forma como os demais livros da biblioteca.

Os materiais têm como principal critério de seleção a variedade, tanto no gênero textual como no conteúdo abordado. Desta forma, o *corpus* será constituído por músicas, clipes, trechos de novela, comerciais de TV, telejornais, filmes, documentários.

É fundamental a participação dos alunos na constituição deste *corpus*, pois o objetivo é organizar um material voltado para o interesse dos mesmos. Assim, os alunos se encarregam de coletar, editar e catalogar o material que formará parte da *audioteca*. Mas quem são esses alunos? Como estamos falando de um público basicamente formado por adolescentes, é claro que a participação neste trabalho não é unânime, entretanto, bastante significativa. No início, a colaboração veio por parte de todos os cursos (integrados, subsequentes, EJA), mas logo em seguida o interesse desacelerou. Foi então que surgiu a ideia de transformar a *audioteca* em um projeto de pesquisa e oferecer bolsas de iniciação científica aos alunos mais engajados neste desafio. Hoje o projeto conta com o trabalho de cinco bolsistas da CNPq na organização da *audioteca*. O interessante é ver a colaboração de outros alunos que não quiseram participar diretamente da bolsa, porque já estavam envolvidos em outros projetos, contribuindo na coleta de materiais para a *audioteca*.

Este projeto está em andamento desde maio de 2013, por isso a coleta do material tem sido a maior parte do trabalho desenvolvida até aqui. Somente uma pequena parte foi editada, para depois então ser catalogada e assim o acervo possa ser colocado à disposição dos alunos na biblioteca.

É importante ressaltar ainda que todo material coletado é para fim educativo, sem reprodução comercial, por isso, a escola foi preservada em relação aos direitos autorais, inclusive, porque o acervo tem sido formado por trechos de obras, o que não colocaria em risco a atividade lucrativa dos artistas.

4. Considerações finais

Ensinar uma língua estrangeira é antes de tudo reconhecer a necessidade do grupo com o qual se trabalha e identificar seu interesse. Por isso, este projeto sugere a organização de um *corpus* em que os gêneros textuais audiovisuais possam contribuir para a dinâmica nas aulas de E/LE. Percebeu-se que quando se leva para sala de aula uma proposta de ensino, baseada na didática dos gêneros textuais, considerando as diver-

nas esferas da atividade humana, o ensino não se desvincula das práticas sociais de uso da linguagem e prende a atenção do aluno, funcionando como elemento motivador nesse processo.

Acredita-se ainda que, em uma aula de língua estrangeira, é interessante apresentar atividades que associem conhecimentos de cunho morfológico ou sintático, não desconsiderando a interpretação de sentidos, que permitem aos alunos conhecerem diferentes gêneros. Assim, a compreensão da língua em seus múltiplos contextos aconteceria mais naturalmente, pois trabalharia com situações reais de comunicação, através destes materiais autênticos, que não são acessíveis na região do Noroeste Fluminense. O acesso a estes materiais desenvolveria a aprendizagem do E/LE de forma dinâmica, motivadora e contextualizada, promovendo assim, uma articulação das informações, levando os alunos a expandirem o nível de compreensão auditiva de maneira autônoma, objetiva e natural.

A constituição deste *corpus* serviria ainda como diferencial na biblioteca do IFF – *campus* Itaperuna e estaria acessível a todos os alunos interessados em aprimorar seu conhecimento na língua estrangeira, assim como aos professores de Espanhol da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GUASTI, Maria Teresa. *Language Acquisition. The growth of grammar*. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2002.

KOCH, Ingedore V. *Argumentação e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gênero textual e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MIQUEL, Lourdes; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. *Cable*, n. 9, abril de 1997.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil. *Contingentia*, Vol. 1, novembro de 2006.

PARQUETT, Marcia. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos*, n. 38, p. 123-137, 2009.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.